

ÁGUA, FÉ, AXÉ: TOPÔNIMOS DE FONTES SITUADAS EM TERREIROS SOTEROPOLITANOS

José Martins Abbade (UNEB)

joseabbade@gmail.com

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

Impossível dissociar a tríade linguagem, cultura e sociedade, visto que, por meio da língua, mais precisamente do léxico, é possível acessar sincrônica e diacronicamente a cultura de um povo e, ao conhecer seu *modus vivendi*, é possível compreender sua funcionalidade e dinamicidade em determinada época. Desta forma, os estudos lexicológicos propiciam a emergência de aspectos históricos, sociais e étnicos de uma comunidade, ou seja, dos elementos identitários de sua cultura. A Onomástica, uma das ciências do léxico, permite experienciar a linguagem viva, traduzindo a vivência cultural de um povo por meio dos nomes próprios, quer de pessoas (antroponomástica), quer de lugares (toponomástica). O presente trabalho é um recorte do estudo toponímico de fontes da cidade de Salvador-BA, dissertação de mestrado em andamento, cujo *corpus* compreende 41 fontes, distribuídas em vários bairros da capital soteropolitana. Os dados colhidos vêm sendo registrados em fichas lexicográfico-toponímicas e a classificação dos topônimos seguem o modelo teórico-metodológico adotado por Dick (1990; 1992; 1999; 2006), idealizadora do Atlas Toponímico do Brasil-ATB. Ao se analisar a localização de cada fonte, observou-se que 9 delas estão situadas em terreiros, ou seja, espaços religiosos de matriz africana, cujas águas são usadas, inclusive, em seus rituais. Tais fatos contribuíram para esse trabalho, por meio da toponímia urbana, com o intuito de identificar e classificar os topônimos dessas fontes, verificando a motivação do ato denominativo. Tal estudo faz parte do Projeto Atlas Toponímico da Bahia - ATOBAH, do Núcleo de Estudos Lexicais-NEL, sob a coordenação de Celina Márcia Abbade.

Palavras-chave: ATOBAH. Toponímia. Fontes. Onomástica.